

MAHLE Metal Leve divulga resultados do exercício social de 2009

Mogi Guaçu, 30 de março de 2010 - **A MAHLE Metal Leve S.A. (BM&F BOVESPA: LEVE3, LEVE4)**, companhia líder na fabricação de componentes de motores no Brasil, divulga hoje os resultados do exercício social de 2009. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas de forma consolidada e em Reais, conforme a Legislação Societária.

Axel Erhard Brod
Diretor Vice-Presidente e Diretor de
Relações com Investidores

João Antônio Passos Carvalho
Supervisor de Relações com Investidores

relacoes.investidores@br.mahle.com
Tel: (11) 3787-3520

<http://ri.mahle.com.br>

Cenário Macroeconômico

A forte retração no ritmo da atividade econômica internacional, por conta dos reflexos negativos da crise global, que se estabeleceu a partir do final do terceiro trimestre de 2008 e se agravou no início de 2009, causou profunda desaceleração nos investimentos e nas atividades do setor industrial em âmbito mundial. No entanto, o cenário foi se modificando principalmente nas economias em desenvolvimento, que apresentaram reação mais rápida de recuperação, incluindo o Brasil. Nesse contexto, os efeitos da crise global vieram a atingir o Brasil mais intensamente nos primeiros meses do ano, apresentando queda expressiva na produção industrial do País, agravada pelos significativos ajustes de estoques de veículos. A partir da segunda metade de 2009, houve uma melhora sensível nas principais atividades, e em especial nos setores de bens de consumo duráveis e semiduráveis, favorecidos pelas medidas de incentivo ao consumo introduzidas pelo governo federal, entre elas: a isenção e a redução da alíquota de IPI para alguns produtos, e a redução paulatina da taxa básica de juros da economia, ocasionando uma rápida reação na demanda doméstica. Embora o baixo nível de demanda no mercado externo em 2009 tenha comprometido substancialmente a produção e as exportações de manufaturados brasileiros.

Síntese das Demonstrações de Resultados

R\$ milhões

	Consolidado		
	2009	2008	Var.%
Receita líquida de vendas			
-Mercado interno	1.106,2	1.185,8	-6,7%
-Mercado externo	433,4	680,8	-36,3%
Total	1.539,6	1.866,6	-17,5%
Resultado bruto	340,7	478,5	-28,8%
-margem bruta	22,1%	25,6%	-3,5p.p.
Resultado Operacional (antes dos JSCP)	86,3	79,9	8,0%
- margem operacional	5,6%	4,2%	1,4p.p.
Lucro líquido	53,7	62,3	-13,8%
-margem líquida	3,5%	3,3%	0,2p.p.
EBITDA	221,4	258,7	-14,4%
-margem EBITDA	14,4%	13,9%	0,5p.p.

O resultado operacional, antes dos juros sobre o capital próprio, totalizou R\$ 86,3 milhões, com um acréscimo de 8% em relação ao ano anterior. A melhora no resultado foi decorrente do forte controle das despesas operacionais principalmente comerciais, administrativas e P&D. Sua participação na receitas líquida de vendas foi de 12%, 4 p.p. menor que em 2008.

Lucro Líquido

A Companhia obteve um lucro líquido de R\$ 53,7 milhões. Esse resultado deve-se ao desempenho obtido no segundo semestre, que possibilitou reverter o resultado negativo apurado nos primeiros seis meses do ano, comentados abaixo.

1º semestre – Prejuízo líquido de R\$ 31,5 milhões, registrando queda no volume de vendas e produção, no mercado interno e externo, principalmente nos segmentos de veículos pesados e máquinas agrícolas, altos níveis de estoques de veículos no início do ano, bem como os efeitos do resultado nas operações com instrumentos financeiros em função da desvalorização da moeda nacional e da queda nos preços das commodities.

2º semestre – Lucro líquido de R\$ 85,1 milhões, em consequência das medidas extraordinárias adotadas pela Companhia, visando amenizar os efeitos da crise global já comentadas anteriormente; da adesão ao Programa de Recuperação Fiscal – REFIS previsto na Lei 11.941/09 (parcelamento de débitos tributários e redução significativa de multas e juros) que geraram impactos positivos no resultado; da recuperação nos mercados em que a Companhia atua; e em relação aos contratos com instrumentos financeiros derivativos, através da valorização da moeda nacional e subida gradual nos preços das commodities.

Perspectivas da Companhia

Com base nas previsões para o cenário macroeconômico do País, na continuidade da demanda doméstica aquecida e nas metas de produção projetadas pelo setor automotivo, a Companhia trabalha com a expectativa de que suas vendas estejam em linha com os volumes projetados de produção do setor automotivo brasileiro. No mercado internacional, a Administração da Companhia entende que a recuperação é muito lenta e gradativa, especialmente nas regiões do NAFTA e Europa. Com relação ao mercado doméstico de peças para reposição prevê-se um crescimento em 2010, em comparação a 2009, tendo-se uma expectativa de se atingir novamente os níveis de 2008. Referente às exportações nesse mercado, a Administração prevê uma recuperação mais lenta, principalmente nos mercados da América Latina e no Oriente Médio. Em relação à empresa controlada MAHLE Argentina S.A., a expectativa da Administração para 2010 é de recuperação de perdas e de equilíbrio no resultado financeiro. Quanto à controlada MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A., no final de 2009 foi implementada uma reestruturação financeira, de aumento de capital social, reestruturação de financiamentos e aquisição de novos negócios, os quais espera-se que deverão melhorar o desempenho operacional e financeiro em 2010.

Desempenho Econômico e Financeiro da Companhia

Em 2009 a Companhia enfrentou duros desafios nos diversos mercados em que atua e nos seus principais segmentos de negócios, em decorrência das incertezas nos rumos da economia, principalmente no início do ano, face à intensidade dos efeitos da crise global. Para enfrentar esses desafios, a Administração da Companhia adotou medidas com o objetivo de amenizar esses efeitos abrangendo, entre outras: forte redução de custos em todos os seus processos produtivos e administrativos e racionalização da produção, visando à proteção da liquidez e fluxo de caixa, bem como um programa agressivo de redução de estoques. Aliada a esse plano de ação, a Administração da Companhia e de suas controladas adequou em 2009 o número de colaboradores aos níveis de produção, tendo implementado acordos coletivos para redução de jornada de trabalho, suspensão temporária de contratos de trabalho e férias coletivas. Tais medidas visaram, principalmente, o ajustamento dos quadros aos níveis atuais de demanda. Essas ações adotadas, em conjunto, pela Companhia possibilitaram reverter no segundo semestre a perda de desempenho operacional obtida no primeiro semestre, fechando o exercício de 2009 com um resultado positivo, embora menor em relação ao ano anterior.

Receita Líquida de Vendas

A receita líquida de vendas consolidada em 2009 foi de R\$ 1.539,6 milhões, representando uma queda de 17,5% quando comparada aos R\$ 1.866,6 milhões apresentados em 2008. Essa queda se deve ao recuo expressivo nas vendas, no mercado externo e interno, nos segmentos de veículos pesados e máquinas agrícolas, em decorrência de uma trajetória mais lenta de recuperação no ritmo de crescimento econômico global, resultado da redução expressiva na produção de veículos no início do ano, em decorrência da crise.

R\$ milhões

	1º trim.09	2º trim.09	3º trim.09	4º trim.09	2009
Mercado Interno	228,6	266,2	303,5	307,9	1.106,2
Mercado externo	105,0	94,8	121,6	112,0	433,4
Total	333,6	361,0	425,1	419,9	1.539,6

Com o reaquecimento gradativo do nível da atividade econômica do País e uma reação mais positiva na demanda interna a partir de meados do ano, as vendas da Companhia apresentaram uma curva ascendente ao longo do ano.

Vendas ao mercado interno

As vendas líquidas ao mercado interno no consolidado apresentaram uma queda de 6,7% em relação ao ano anterior, totalizando o montante de R\$ 1.106,2 milhões (R\$ 1.185,8 milhões em 2008), constituindo-se de reduções de 10% no mercado de equipamento original e de 2% no mercado de peças para reposição. No mercado de equipamento original a queda nas vendas está associada principalmente à redução na produção de veículos de linha leve no início do ano, por conta dos altos níveis de estoque no último trimestre de 2008, resultando numa diminuição expressiva no fornecimento para o setor automobilístico e à redução nos segmentos de veículos pesados e de máquinas agrícolas. A partir do segundo semestre, esse mercado voltou a indicar uma trajetória

ascendente, resultado das condições econômicas mais favoráveis, e do aquecimento do setor automotivo, beneficiado pela prorrogação da redução da alíquota do IPI. No segmento de peças para reposição houve uma reação expressiva nas vendas a partir de meados do ano, em decorrência de vários fatores, entre os quais: aquecimento na economia do país, resultando em uma recuperação nos serviços de transportes; aumento da frota circulante de veículos, que vem batendo recordes a cada ano; programas do Governo de apoio à aquisição de bens de capital usado, especificamente caminhões e da Inspeção veicular introduzida em 2009, resultando em aquecimento nas vendas de motores e suas partes e peças.

Receita líquida de vendas no mercado interno por trimestre em 2009

R\$ milhões

	1º trim.09	2º trim.09	3º trim.09	4º trim.09	2009
Equipamento original	136,4	158,5	181,3	185,7	661,9
Reposição	92,2	107,7	122,2	122,2	444,3
Total	228,6	266,2	303,5	307,9	1.106,2

As vendas totais ao mercado interno comparadas com o segundo semestre de 2009 em relação ao semestre imediatamente anterior, apresentaram um aumento de 23,6%, composto de acréscimo de 24,5% no mercado de equipamento original e de 22,2% no de peças para reposição, demonstrando recuperação após a crise.

Vendas ao mercado externo

As vendas ao mercado externo no consolidado foram de R\$ 433,4 milhões, com uma queda de 36,3% em relação a 2008, com reduções de 38,8% no mercado de equipamento original e de 23,8% no mercado de peças para reposição.

Receita líquida de vendas no mercado externo por trimestre em 2009

R\$ milhões

	1º trim.09	2º trim.09	3º trim.09	4º trim.09	2009
Equipamento original	84,2	74,6	100,3	89,9	349,0
Reposição	20,8	20,2	21,3	22,1	84,4
Total	105,0	94,8	121,6	112,0	433,4

A partir do segundo semestre observa-se uma reação mais positiva principalmente nas vendas no mercado de equipamento original, demonstrando uma retomada de crescimento, embora ainda bem abaixo da média dos trimestres de 2008. Portanto, quando se compara às vendas do segundo semestre de 2009 em relação ao semestre imediatamente anterior, as mesmas apresentaram aumento de 16,9%, sendo de 19,8% no mercado de equipamento original e de 5,9% no mercado de peças para reposição. Em 2009 a participação das vendas ao mercado externo no consolidado correspondeu a 28% da receita líquida de vendas consolidada (36% em 2008). A receita líquida de vendas consolidada no mercado externo, de equipamento original e de peças para reposição, quando analisada em dólares norte-americanos, apresentou uma queda de 43,7%, correspondendo a US\$ 220,1 milhões (US\$ 390,6 milhões em 2008).

Margem bruta

O resultado bruto consolidado em 2009 totalizou R\$ 340,7 milhões, registrando redução de 28,8% em relação ao ano anterior. A margem bruta foi de 22,1%, e no mesmo período do ano anterior, a margem foi de 25,6%. No primeiro semestre, a margem bruta sofreu fortemente os efeitos da queda no volume de vendas, e consequente falta de absorção dos custos fixos nas operações da companhia, bem como das medidas de reestruturação implementadas pela administração. Uma melhora na margem ocorreu a partir do segundo semestre, resultado da combinação do reaquecimento no mercado interno de equipamento original e de peças para reposição e dos efeitos dos ajustes operacionais promovidos pela Companhia para amenizar os efeitos da crise. Conforme a tabela abaixo, nota-se que a partir do segundo semestre do ano, a margem retornou aos níveis registrados antes da entrada da crise global em 2008.

Margem bruta por trimestre

Ano	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	Acum.
2008	28,4%	27,7%	27,4%	17,7%	25,6%
2009	15,3%	20,4%	26,6%	24,5%	22,1%

Gestão Financeira

Resultado Financeiro Líquido

R\$ milhões

	Consolidado		
	2009	2008	Variação
Juros, líquido	(46,3)	(30,8)	(15,5)
Variações monetárias	(10,7)	(11,6)	0,9
Exposição cambial líquida	0,8	(4,1)	4,9
Resultado derivativo de "overhedge"	(3,1)	(46,8)	43,7
Outras	(2,4)	(5,3)	2,9
Resultado financeiro líquido	(61,7)	(98,6)	36,9

O resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 61,7 milhões, apresentando uma melhora em relação ao ano anterior de R\$ 36,9 milhões, decorrente principalmente do fato de que ao longo de 2008, foram contratadas operações com instrumentos financeiros derivativos com o objetivo de assegurar as exportações e importações, bem como os preços das commodities, com base no plano econômico projetado para 2009. Essas operações em função da crise econômica se demonstraram excessivas e foram provisionadas em 31 de dezembro de 2008. Em 2009 a Companhia alterou a sua política de hedging e tais efeitos negativos não se repetiram nesse exercício. Os juros líquidos apresentaram aumento no primeiro semestre de 2009, em decorrência do custo de financiamentos, bem como do maior nível de endividamento.

Endividamento

O endividamento líquido consolidado totalizou R\$ 251,9 milhões em 31 de dezembro de 2009, com redução de 38,5% em relação aos R\$ 409,6 milhões registrados em 2008. Essa queda no endividamento foi decorrente dos esforços da Companhia de otimização de capital de giro, bem como de um programa agressivo de redução de custos e de

investimentos, em resposta à retração na produção e vendas provocada pela crise global.

	R\$ milhões	
	31.12.09	31.12.08
Exigibilidades		
Financiamentos	420,2	557,6
Cambiais descontadas	-	15,8
Ativos		
Caixa/ bancos/ aplicações financeiras	168,3	163,8
Endividamento líquido	251,9	409,6

Em 2009, os financiamentos totalizaram R\$ 420,2 milhões, sendo 22% de curto prazo e 78% de longo prazo (em 2008, 77% e 23%, respectivamente, conforme o quadro abaixo). Esse alongamento nos prazos de vencimento dos financiamentos foi decorrente de renegociações junto às instituições financeiras no terceiro trimestre de 2009. A política promovida pelo governo federal, através dos bancos oficiais, de aumentar a liquidez na economia através de linhas de crédito de longo prazo, com custos competitivos, permitiu que no terceiro trimestre a Companhia alterasse completamente o perfil de seu endividamento, tendo encerrado o exercício com índice de liquidez corrente de 2,12 (0,98 em 31.12.2008).

	Composição do Endividamento (%)	
	Curto Prazo	Longo Prazo
31.12.2008	77	23
31.12.2009	22	78

Desempenho Operacional medido pelo EBITDA

O desempenho operacional consolidado medido pelo EBITDA em 2009 foi de R\$ 221,4 milhões, representando um decréscimo de 14,4%, quando comparado com o total de R\$ 258,7 milhões obtidos em 2008. Entretanto, a margem do EBITDA em 2009 foi de 14,4%, representando um acréscimo de 0,5 p.p. em relação ao ano anterior.

Margem EBITDA

1º trim.09	2º trim.09	3º trim.09	4º trim.09	2009	2008
5,7%	10,4%	18,9%	20,1%	14,4%	13,9%

Investimentos

Os investimentos no ativo imobilizado em 2009 no consolidado totalizaram R\$ 36,0 milhões. Os recursos tiveram o seguinte foco: novos produtos, ferramentais, qualidade, pesquisa e desenvolvimento, tecnologia da informação e meio ambiente. A depreciação acumulada no mesmo período foi de R\$ 85,4 milhões.

Remuneração aos Acionistas

Em 2009, a Companhia distribuiu dividendos sob a forma de juros sobre o capital próprio (JCP), conforme Reunião do Conselho de Administração realizada em 15 de dezembro de 2009, no montante bruto de R\$ 32,9 milhões, pagos a partir de 23 de dezembro de 2009, que depois de retidos os 15% de imposto de renda na fonte, exceto para os acionistas pessoas jurídicas que se comprovaram imunes ou isentos, montou a R\$ 28,6 milhões.

R\$ milhões

Remuneração aos acionistas	2009	2008
Juros sobre o capital próprio:		
-valor bruto	32,9	32,0
-valor líquido do IR	28,6	27,7

Desempenho das Ações

As ações preferenciais da Companhia, listadas na BM&F BOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, acompanharam o ritmo de recuperação do índice Bovespa, alta de 82,7%, conforme comentado no cenário macroeconômico, sendo transacionadas em 2.101 negócios, gerando um montante equivalente a R\$ 50,8 milhões. O preço unitário das ações preferenciais estava cotado a R\$ 25,00 no final de 2009, registrando um ganho de 47,1% em relação aos R\$ 17,00 por ação no início de 2009.

Recursos Humanos

O efetivo de mão-de-obra da Companhia e suas controladas, em 31 de dezembro de 2009, contava com 7.790 funcionários, apresentando queda de 12% em relação aos 8.812 funcionários apresentados no final de 2008. Essa queda visou ajustar o ritmo de produção da Companhia e de suas controladas à correspondente demanda, tanto no mercado interno quanto externo. Com a reação da demanda no mercado interno em meados do ano e o reaquecimento do mercado internacional, a Companhia iniciou um processo gradativo de recontração de funcionários demitidos durante a crise.

Perspectivas da Indústria Automobilística Brasileira

A indústria automobilística, impulsionada pelo reaquecimento do setor, e pelas projeções macroeconômicas mais favoráveis, projeta para 2010 um crescimento na produção de veículos (veículos leves, caminhões e ônibus) na ordem de 6%, correspondendo à cerca de 3,4 milhões de unidades. Em relação às vendas de veículos nacionais no mercado interno, a projeção é de um aumento de 8%, chegando em torno de 2,9 milhões de unidades, impulsionado pela maior oferta de crédito, incremento do consumo e aumento de renda, mesmo com o término da redução na alíquota do IPI limitado até 31 de março próximo. No mercado externo, a perspectiva é de crescimento nas vendas de 12%, correspondente a 0,5 milhão de veículos, o que indica sinais de recuperação em alguns países vizinhos, principal destinos dos modelos fabricados no Brasil. Diante dos sinais mais consistentes de crescimento da economia brasileira e da continuidade das medidas adotadas no País, as quais aumentaram a oferta de crédito e facilitaram o financiamento de veículos pesados, as previsões estão mais otimistas na produção de caminhões e ônibus em 2010. Aliados a este fato, estão também surgindo os primeiros sinais de reaquecimento das vendas nos mercados de exportação da Argentina, Chile, Uruguai, Colômbia e México. A previsão de produção de veículos pesados é de crescimento, em torno de 10% para caminhões, e de 15% para ônibus, segmentos mais prejudicados em 2009. No segmento de máquinas agrícolas, com a saída gradativa da crise e a prorrogação dos incentivos de programas governamentais como o Mais Alimento, Pró-trator, Trator solidário e o Finame Agrícolas, os quais devem impulsionar já nesse início de ano a retomada da compra desses

equipamentos. A previsão de produção nesse segmento para 2010 é de crescimento em torno de 1,5%. Conforme dados do Sindipeças, a previsão de produção de motores no Brasil em 2010 é de um crescimento em torno de 7% em relação a 2009, correspondendo a 3,5 milhões de unidades, por conta dos bons indicadores e estabilidade na economia brasileira e nos principais países em que a Companhia atua.

MAHLE METAL LEVE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS - ATIVO
31 de dezembro de 2009 e 2008
(Em milhares de reais)

ATIVO	Controladora		Consolidado	
	31.12.2009	31.12.2008	31.12.2009	31.12.2008
Circulante				
Disponibilidades e valores equivalentes	98.658	50.405	168.297	163.777
Contas a receber de clientes	168.564	149.531	236.865	231.372
Contas a receber de partes relacionadas	109.267	203.249	35.200	67.357
Cambiais descontadas	-	(13.725)	-	(15.837)
Provisão para devedores duvidosos	(3.617)	(4.906)	(6.369)	(13.226)
Estoques	126.043	176.468	192.414	268.112
Impostos a recuperar	39.529	49.210	51.583	69.185
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20.734	93.349	23.534	96.708
Dividendos e juros sobre o capital de controladas a receber	1.184	16.803	-	-
Outras contas a receber	14.811	7.770	19.720	10.707
Total do ativo circulante	575.173	728.154	721.244	898.155
Não circulante				
Realizável a longo prazo	54.105	63.870	69.363	87.269
Imposto de renda e contribuição social diferidos	44.899	53.029	58.606	69.098
Impostos a recuperar	8.944	9.607	10.495	16.606
Outras contas a receber	262	1.234	262	1.565
Permanente	563.236	606.274	574.371	647.637
Investimentos em controladas	77.297	74.437	-	-
Outros investimentos	371	371	371	371
Imobilizado	373.205	412.751	454.817	514.276
Intangível	111.629	117.753	118.449	132.028
Diferido	734	962	734	962
Total do ativo não circulante	617.341	670.144	643.734	734.906
Total do ativo	1.192.514	1.398.298	1.364.978	1.633.061

MAHLE METAL LEVE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS - PASSIVO
31 de dezembro de 2009 e 2008
(Em milhares de reais)

PASSIVO	Controladora		Consolidado	
	31.12.2009	31.12.2008	31.12.2009	31.12.2008
Circulante				
Financiamentos	49.538	336.308	92.195	426.791
Fornecedores	35.255	44.305	53.936	65.495
Impostos e contribuições a recolher	15.319	9.299	18.853	11.423
Salários, férias e encargos sociais a pagar	32.191	42.225	43.415	51.989
Perdas não realizadas com derivativos	2.681	229.197	2.684	232.723
Adiantamentos de clientes	1.874	1.719	2.733	3.114
Juros sobre o capital próprio a pagar	43.816	22.523	44.387	23.751
Contas a pagar a partes relacionadas	14.879	14.061	20.372	32.820
Provisões diversas	25.071	37.765	32.104	50.951
Outras contas a pagar	20.118	15.719	28.905	21.125
Total do passivo circulante	240.742	753.121	339.584	920.182
Não circulante				
Financiamentos	300.281	103.840	328.036	130.775
Provisão para passivo à descoberto contr.	1.190	300	-	-
Provisão para garantias	9.002	8.411	9.975	9.169
Provisão para contingências e obrigações legais	72.717	81.633	93.491	101.468
Outras contas a pagar	7.073	4.465	17.248	14.801
Total do passivo não circulante	390.263	198.649	448.750	256.213
Participações dos acionistas não controladores	-	-	15.135	10.138
Patrimônio líquido				
Capital social	352.755	352.755	352.755	352.755
Reservas de lucros	214.010	193.273	214.010	193.273
Ajustes de títulos e valores mobiliários	(628)	(109.477)	(628)	(109.477)
Ajustes acumulados de conversão	(4.428)	9.977	(4.428)	9.977
Lucros (Prejuízos) acumulados	-	-	-	-
Total do patrimônio líquido	561.509	446.528	561.509	446.528
Total do passivo e do patrimônio líquido	1.192.514	1.398.298	1.364.978	1.633.061

MAHLE METAL LEVE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
 Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008
 (Em milhares de reais, exceto lucro por ação)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	Controladora		Consolidado	
	31.12.2009	31.12.2008	31.12.2009	31.12.2008
Receita bruta de vendas e serviços	1.535.593	1.851.055	2.014.792	2.341.982
Impostos e deduções da receita bruta	(337.470)	(367.337)	(475.210)	(475.351)
Receita líquida de vendas e serviços	1.198.123	1.483.718	1.539.582	1.866.631
Custo dos produtos e serviços vendidos	(925.602)	(1.107.694)	(1.198.838)	(1.368.163)
Lucro bruto	272.521	376.024	340.744	478.468
Despesas com vendas	(60.068)	(81.948)	(89.596)	(126.977)
Honorários da administração	(3.785)	(3.683)	(4.442)	(4.667)
Despesas administrativas	(56.478)	(73.153)	(67.846)	(88.861)
Resultado financeiro, líquido	(78.604)	(107.778)	(97.989)	(133.731)
Resultado da equivalência patrimonial	(14.915)	(2.330)	-	-
Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos	(30.856)	(38.882)	(37.927)	(44.158)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	17.952	(14.558)	7.059	(35.340)
Receitas (despesas) operacionais	(226.754)	(322.332)	(290.741)	(433.734)
Lucro antes do imposto de renda, da contribuição social e da participação dos acionistas não controladores	45.767	53.692	50.003	44.734
Imposto de renda e contribuição social correntes	-	(63.435)	(4.033)	(67.423)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(25.030)	40.034	(27.255)	45.512
Lucro antes da participação dos acionistas não controladores e da reversão dos JCP	20.737	30.291	18.715	22.823
Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	32.913	31.965	36.297	35.176
Participações dos acionistas não controladores	-	-	(1.362)	4.257
Lucro (Prejuízo) líquido do exercício	53.650	62.256	53.650	62.256
Lucro (Prejuízo) líquido por ação, em reais	1,76	2,04	1,76	2,04
Quantidade de ações emitidas (em milhares)	30.454	30.454	30.454	30.454

MAHLE METAL LEVE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA
 Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008
 (Em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	Controladora		Consolidado	
	31.12.2009	31.12.2008	31.12.2009	31.12.2008
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do exercício	53.650	62.256	53.650	62.256
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa proveniente das atividades operacionais				
Depreciações e amortizações	58.889	63.427	73.407	80.227
Resultado da equivalência patrimonial	14.026	2.030	-	-
Participação dos acionistas não controladores	-	-	7.157	(4.257)
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	52.402	32.015	62.891	40.958
Resultado na venda de ativos permanentes	(505)	(1.238)	(311)	(658)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	25.030	(40.034)	27.255	(45.512)
Reversão (constituição) de provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.289)	(285)	(6.857)	3.343
Reversão (constituição) de provisão para contingências e obrigações legais	(19.517)	(405)	(20.260)	6.264
Constituição de provisão para garantias	591	1.771	806	2.447
Reversão (constituição) de provisões diversas	(12.694)	20.473	(18.847)	26.193
Perdas com derivativos	(72.380)	55.223	(75.388)	58.070
Ganhos com participação em investimentos	(375)	-	-	-
Constituição de provisão para perdas com imobilizado	5.332	334	7.446	334
Constituição de provisão para desvalorização de participação societária	889	300	-	-
Decréscimo (acréscimo) nas contas de ativo				
Contas a receber de clientes	(19.033)	14.836	(5.493)	15.280
Contas a receber de partes relacionadas	93.982	(54.584)	32.157	10.924
Estoques	59.334	(16.988)	108.362	(53.846)
Impostos a recuperar	10.344	(1.169)	23.713	(20.556)
Outras contas a receber	5.206	(911)	3.760	1.171
Acréscimo (decréscimo) nas contas de passivo				
Fornecedores	(9.050)	(9.657)	(11.559)	(11.774)
Salários, férias e encargos sociais a pagar	(10.034)	(2.969)	(8.574)	(5.573)
Impostos e contribuições a recolher	5.555	(5.355)	6.945	(11.999)
Contas a pagar a empresas relacionadas	818	(6.805)	(12.448)	6.527
Outras contas a pagar e depósitos judiciais	7.473	(4.398)	10.713	(4.815)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	248.644	107.867	258.525	155.004
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Aumento de capital em controlada	(35.924)	(22.722)	-	-
Aquisição de controlada	(1.067)	(40.394)	(1.067)	(37.847)
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos de controlada	21.124	10.069	-	-
Adições ao imobilizado	(24.755)	(98.729)	(33.305)	(126.196)
Adições ao intangível	(1.872)	(6.848)	(2.436)	(10.851)
Adições de diferido	-	(283)	-	(283)
Venda de ativos permanentes	966	3.023	1.350	3.134
Perdas com derivativos - overhedge / realizado	-	(9.723)	-	(9.723)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos	(41.528)	(165.607)	(35.458)	(181.766)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Ingressos de financiamentos	474.421	481.084	597.246	609.090
Amortizações de principal de financiamentos	(563.196)	(314.385)	(728.247)	(398.980)
Amortizações de juros de financiamentos	(44.898)	(27.391)	(56.692)	(29.033)
Cambiais descontadas	(13.725)	(20.722)	(15.837)	(20.497)
Adiantamento de clientes	155	(1.951)	(381)	(2.664)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(11.620)	(39.069)	(12.277)	(45.287)
Participação dos acionistas não controladores nos JSCP	-	-	(2.359)	-
Caixa líquido proveniente das (utilizado nas) atividades de financiamentos	(158.863)	77.566	(218.547)	112.629
Acréscimo (decréscimo) líquido nas disponibilidades e valores equivalentes	48.253	19.826	4.520	85.867
Disponibilidades e valores equivalentes no início do exercício	50.405	30.579	163.777	77.910
Disponibilidades e valores equivalentes no final do exercício	98.658	50.405	168.297	163.777